

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 534

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 40

Redacção, Gerência e Oficinas
45 Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 3 de Novembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Arcebispo Primaz

Causou n'esta cidade, e cremos que em toda a parte, a maior repulsa, a notícia de que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manoel Vieira de Matos fora desacatado na séde da sua propria Diocese no ultimo domingo por um grupo de discolos e inconscientes.

Protestando inergicamente contra estes actos de indisciplina apresentamos ao illustre Prelado os nossos respeitosos cumprimentos.

Luz Eléctrica

Tem corrido com insistência o boato, espalhado pelos concessionários da luz eléctrica, de que a Câmara vai autorizar o aumento do preço da luz.

Não acreditamos que tal aconteça.

A frente do Município estão cavalheiros da maior honorabilidade, incapazes de prejudicarem o público em beneficio de uma empresa que explora, no momento de crise que atravessamos, a industria mais lucrativa do concelho.

Joaquim M. Costa Soares

No cemiterio do Repouso — o eterno repouso dos mortos — descança já da sua longa jornada de Angola e desde o dia de Todos os Santos, o corpo do tenente-coronel de cavalaria Joaquim Martins da Costa Soares, que a mão piedosa dos amigos amparada pela boa e justa vontade do Governo da Ditadura trouxe até junto d'aquelles que tanto choraram o seu fallecimento lá nas terras longínquas da Africa.

A trasladação fez-se da estação de Campanhã para o cemiterio do Prado do Repouso e esse fúnebre cortejo foi impressionante e traduziu bem o justo apreço em que era tido o caracter, o valor e o brio do saudoso extinto. Que descanse em paz o brioso official do nosso exercito que tão galhardamente soube dignificar a sua Patria e que d'ella recebeu, agora, como recompensa, a trasladação do seu corpo para junto dos seus.

Moreira de Almeida

Passou há dias o aniversario do falecimento do grande jornalista Sr. José Augusto Moreira de Almeida.

Em Lisboa celebrou-se uma missa em sufrágio da sua alma que teve larga e selecta assistência.

No momento mais solene da Nossa Pátria

(A Consagração de Portugal a Christo-Rel)

A cerimonia realisada pelo fim da Memoravel tarde do passado dia 28, em todos os logares da nossa bem-amada Terra, porventura revestiu, entre as sombrias e austeras paredes da Sé do Porto, o maior alcance de todas aquellas que por esse Portugal de Christo — d'Aquem e d'Além-Mar! — foram celebradas em favor da Realeza de Jesus Senhor Nosso...

Não é que em todos os logares não fosse identico o espirito de Sacrificio e a Fé d'este bom Povo Portuguez, que tão depressa e providencialmente sabe remir-se dos seus erros — e dos peccados d'aquelles que, tão criminosamente, o transviaram. Não é que em todos os pulpitos das nossas Igrejas não tivessem usado da palavra as mais distinctas figuras da Oratoria Sacra Portuguez; mas é que o ambiente que rodeava e tão primorosamente inspirou o Senhor Bispo Coadjutor da Diocese do Porto, Dom Antonio Augusto Meyrelles, era outro bem diverso, e não menos grandioso que o das outras Sées aonde se ergueram as preces de todo este Portugal Cristiano — que era outr'ora o Reino Fidelissimo a Sua Santidade.

Junto da alterosa Cathedral dos Bispos Cavalleiros recebeu, nos melhores dias da Nossa Historia, «o honrado Dom João Bispo dessa cidade honesta» (1) aquelle Rei de Boa Memoria que mais tarde se abalou para Ceuta, acompanhado pelo Santo Condestavel e dizendo:

«Em serviço vou de Deus Nosso Senhor!»

E, como nos lembramos de que a velha e acastellada Sé do Porto teve inicio nos momentos que antecederam a formação balbuciante da nossa Nacionalidade — e deveu, em grande parte, o seu acabamento á Esposa do nosso primeiro Rei, Senhora que tanto soube amar esta nobre cidade que promptamente acompanha Guimarães na sua obra de desmembramento da Corôa de Leão — é com desvanecido orgulho de Portuguezes que sentimos e louvamos as palavras de Sua Ex.ª Rev.ª que hoje se senta no logar aonde se assignalou Dom Nicolau Monteiro, o propugnador das nossas liberdades em 1645, e que tanto nos prende, tanto pela sua admiravel e evocadora alma de Patriota, como pelo seu cultivadissimo espirito de Sacerdote... o que já para nós não constitue uma surpresa.

Registar os trechos mais brilhantes d'esse formidavel trecho d'oratoria, que logrou tocar nos mais profundos e utilissimos problemas sem deixar, por um momento, de prender o seu vastissimo e complicado auditorio, não é tarefa, nem para a nossa competencia — nem para o nosso espirito disciplinado, por mais acentuadamente que tivessemos concordado com tão brilhante exposição.

Apenas lamentamos que todos os fieis, conduzidos por um admiravel espirito de Piedade e de Esperança, a todos os templos da capital do Norte, não coubessem na longa e profunda nave aonde o illustre Prelado Coadjutor, na presença da Primeira autoridade da Diocese, dos mais prestigiosos vultos da 1.ª Região Militar, deante das nossas melhores figuras pensantes — deante de todas as classes trabalhadoras que honram e illustram o Porto contemporaneo! — fez deslizar perante nós as mais nobres figuras da Nossa Historia que foi «a maior do mundo porque jamais deixou de ser profundamente catholica», e porque os Portuguezes, mesmo nos dias da sua maior glória, nunca deixaram d'obedecer ás normas que mandam querer ao nosso semelhante, sem nos fecharmos n'um rigido e absorvente Nacionalismo.

Por isso a obra da nossa civilização colonial, mesmo nos dias da peor fortuna — apesar da dominação hespanhola que tanto nos arruinou! — não deixou de ser perduravel, porque em dia

(Conclue na 2.ª página)

Pleito Judicial

A Relação do Porto confirmou a sentença proferida nesta comarca na acção que o nosso amigo sr. António José Pereira de Lima, importante industrial, propoz contra a Câmara Municipal d'este concelho.

Em virtude dessa decisão, foi a Câmara condenada a indemnizar o sr. Pereira de Lima, dos prejuizos que lhe causou com a demolição das escadas que existiam no Largo D. Afonso Henriques, em frente ao prédio onde está instalada a Havaneza.

A Carcassa

«A Velha Guarda», que é um pasquim indecente que para aí circula e que só serve para insultar gente honesta, declara no seu último número que não quere camaradagem com o «Écos».

Mas quando é que a malcreada «Velha» foi considerada como órgão da imprensa?

Calcullem qual seria o nosso desgosto se tivéssemos de suportar as simpatias da carcomida e rabugenta «Velha».

Livra!...

Combatentes da Guerra

A Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Guimarães, faz convite aos combatentes da Grande Guerra para comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 10,30 horas, no Quartel desta cidade, afim de tomarem parte numa parada a realisar, já para solenizar a data do armistício, já para se poder avaliar o espirito associativo dos antigos combatentes, no momento em que as nossas relações internacionais estão tomando o maior incremento por intermedio da Federação Internacional dos Antigos Combatentes, muito grata ficando a quantos se dignarem comparecer.

«Écos de Guimarães»

Vamos começar com a cobrança do 2.º semestre do ano corrente. Temos, porém, assinantes que ainda não satisfizeram recibos atrasados, causando-nos isso embaraços na escrituração. Vamos fazer seguir para a cobrança os recibos do 1.º semestre, pedindo aos srs. subscritores o favor de satisfizerem o seu pagamento, logo que os recibos lhes sejam apresentados.

(1) Fernão Lopes, Chronica del Rey D. Ioam I (ed. Lx. 1644) Seg. Part. pg. 18.

Guimarães

Sob a presidência do nosso bom amigo sr. António Vieira de Andrade, secretariado pelos srs. Oscar Amadeu Moutinho e Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, reuniu em Assembleia Geral na Associação Artística Vimaranesa, a Delegação de Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Procedeu-se á chamada e verificou-se que estavam presentes os seguintes sócios: Padre Gaspar Roriz, Eugénio Vaz Vieira, dr. Adelino Jorge, Capitão Malaquias Augusto de Souza Guedes, Francisco Gonçalves da Cunha, Aprígio Neves de Castro, José Ferreira Barbosa, João José da Cunha Monteiro Júnior, Alfredo José de Souza Félix, Francisco Ribeiro de Castro, Fernando Ramos, Capitão Duarte Fraga, António Augusto Leite Lobo, Américo Fernandes de Souza Neves e o Agregado António de Pádua da Silva Nogueira.

Após um pequeno discurso, foi pelo presidente aberta a sessão, falando acaloradamente diversos oradores, sendo elaborado o programa festivo a executar no dia primeiro de Dezembro de 1928, como aniversário de uma das datas históricas nacionais, programa este que foi enviado á sede para a sua aprovação.

Nesta reunião foi fixada a cota dos sócios e saudada toda a imprensa, pela maneira como tem procedido para com esta Delegação.

A sessão foi encerrada com vivas a Portugal.

Atelier de Vestidos e Chapéus

Rua da República, 91 — GUIMARÃES

MARIA EMILIA DA FONSECA tem a honra de convidar V. Ex.^a para visitar a sua Exposição de chapéus nos dias 11 e 12 de Novembro, onde se encontram modelos parisienses para senhora e criança.

EDITAL

Irmandade de S. Torcato

Arrematação

No dia 2 de Dezembro de 1928, pelas 11 horas, na sacristia da Irmandade de S. Torcato, proceder-se-há á arrematação em hasta pública da construção — obra de pedreiro — da sacristia do lado nascente do novo templo.

A base de licitação é de Esc. 79.000\$00 e as condições de arrematação, projecto e caderno de encargos, estão patentes na sacristia da Irmandade, todos os dias úteis.

S. Torcato, 3 de Novembro de 1928.

O Juiz,

(a) António Freitas Ribeiro.

Câmara Municipal

Sessão de 24 de Outubro

Resumo das deliberações da sessão de 24 de Outubro findo.

Procedeu-se á arrematação da obra de empreitada de harmonização das fachadas sul, da frontaria nascente, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, nos prédios designados pelos n.ºs 42 a 50, conforme o projecto aprovado em sessão de 26 de Setembro do corrente ano, sendo adjudicada a Clemente Rezende, morador nesta cidade, pela quantia de 16.350\$00.

Foi lido um officio da Empresa Termal das Taipas, representada pelos seus directores, acusando a recepção de um officio que a Câmara lhe dirigiu, dizendo, que sem por forma alguma dar a sua conformidade á deliberação no mesmo officio extratada, não pode deixar de ponderar que a exigida actualização da renda daquele estabelecimento se admissível fôsse, nunca podia incidir sobre a prestação já vencida e que a Empresa tem a pagar até ao fim de Outubro de cada ano. Roga providências no sentido de, sem demora, ser processada na Secretaria Municipal, guia para pagamento da quantia de 520\$00, guia que já por vezes solicitou, não lhe tendo sido passada e que a manter-se a recusa, terá de consignar em depósito a aludida prestação. Finalmente roga o obséquio de a informar, qual o rendimento colec-

tável e as operações que levaram a C. A. a reclamar a quantia de 6.924\$00. A Comissão ficou inteirada, mantendo a actualização da renda notificada, e, nos termos da Lei, intentar a necessária acção, caso a officiente faça o depósito, como diz no seu officio.

Foram lidos outros officios, aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu os seguintes

REQUERIMENTOS

Domingos Ribeiro, de S. João de Ponte, para vedar com parede um terreno e colocar esteios sobre parede a construir para levantar uma ramada e uma entrada para servidão.

—D. Isménia A. Souza Leite de Matos, desta cidade, para colocar uma grade e cruz com dizeres em volta do coval n.º 39, canteiro 15, da Cemitério Municipal.

—Augusto Spratley Pinto da Silva, de Vizela, para fornecimento de água.

—Ludovina Alzira da Luz Ferreira, desta cidade, para colocar uma lapide com dizeres na Campa n.º 2, canteiro n.º 18, do C. público.

—Joaquim de Carvalho, morador em Vizela e Teodoro Leite desta cidade, para obras.

—Confirmou o atestado de pobreza, passados pelas respectivas juntas de freguesia, a vários indigentes.

No momento mais solene da Nossa Pátria

(Conclusão da 1.^a página)

algun os grandes navegadores d'outr'ora deixaram de bem-amar e de procurar seguir os amáveis preceitos da Religião Catholica, Apostolica, Romana.

E' que a propria intenção evangelisadora e inspirada no grandioso intento d'ampliar a Fé de Christo se encontrava definida no lemma gravado nos escudos e galhardetes dos Nossos Cavalleiros, desde Ourique ao Salado—quando talhavamos, em terrenos da Mourisma, as melhores Provincias do futuro Portugal—e nas Cruzes das nossas Caravellas, emquanto os companheiros de Jaminfante e Gil Eannes desvendaram os misterios do Mar Tenebroso, nas insignias vencedoras do Camo e d'Albuquerque, depois da «volta do Cabo», e das triumphantes horas decisivas que estabeleceram o triangulo estrategico de Goa—Malaca—Ormuz.

* * *

Palavras de Esperança, de Fé e de Caridosa admoestação que nos levem para melhor caminho nunca são demais n'um Paiz que, embora esteja abençoado por Deus, acabou de passar tão prolongados momentos d'agonia.

E não podia em melhor momento—como, tão avisadamente, o fez notar Sua Ex.^a Rev.^{ma}

—ter chegado a ordem de Sua Santidade, mandando consagrar o mundo a Christo, hoje Rei d'esta abençoada «Terra de Santa Maria» mais uma vez redimida pela obra dos seus filhos, seus combatentes e seus martyres.

«Ad majorem Dei Gloriam—para maior gloria de Deus e da Christianisação do mundo, Tu nasceste, admiravel Terra de Portugal d'Aquem e d'Alem-Mar em Africa, Senhora da Guiné, Commercio e Navegação da Arabia, Peisa e India!...»

Sim, porque ainda n'essas terras—aonde os gentios vão rezar, pedindo justiça perto do tumulo do Conquistador Albuquerque—perdura o influxo da antiga Raça Navegadora

«Dada ao Mundo por Deus, que todo o manda, Para do Mundo a Deus dar parte grande».

—Na expressão admiravel do nosso epico nos «Lusiadas» que Sua Ex.^a Reverendissima Se não fatigou de citar, aconselhando aos bons Portuguezes que o escutaram, a jamais deixarem de seguir o seu exemplo...

E quando a multidão, alli piedosamente recolhida, rezou em côro a «Salvé Rainha», dir-se-hia que resurgiam, como nos grandes momentos de ha quatro seculos, as bronzeadas figuras dos tripulantes das naves

Rectificação

Em noticia sob a epigrafe «Associação Commercial», inserta em o numero anterior deste jornal, ao citarmos os nomes dos cavalleiros que fizeram parte da Commissão que d'esta cidade foi a Lisboa tratar junto de alguns Ex.^{mos} Ministros do Governo de assuntos de reconhecido interesse local, deixamos por méro lapso de mencionar o nome do Ex.^{mo} Snr. José Jacintho Junior, considerado industrial d'esta cidade, que, a pedido da Direcção da Associação Commercial e Industrial, foi um dos seus delegados na citada comissão.

E' portanto, no cumprimento do nosso dever, justa e devida a presente rectificação, para que outra interpretação não seja dada á gralha cometida.

DUPLA VANTAGEM

Preferem as meias e peúgas do CAMISARIA e GRVATARIA FREITAS que além dos seus preços verdadeiramente económicos, serão sempre acompanhados dum Cartão-bonus, que lhe dará direito a um desconto de 10% nas vendas a dinheiro de qualquer artigo, á excepção do calçado BRISTOL.

A's boas donas de casa recomendamos a CASA MARTINS, pelo bom sortido de louças de porcelana, louças de esmalte e aluminio, copos de vidro, tapetes, fórmos para doce, talheres, pratos, tigelas e chávenas avulso. O melhor sortido, o mais barato, só na

CASA MARTINS.

Calçado e outros artigos baratos

A CASA ATLAS, sita á rua da República, informa-nos que para poder dar entrada nos seus depósitos do afamado Calçado Atlas, deliberou durante 15 dias pôr á venda parte do seu estoque, onde há calçado para todos os tamanhos, por preços muito reduzidos, dando assim ensejo ás pessoas menos remediadas de também poderem calçar bem e por pouco preço, porque, embora a'gum desse calçado se não possa dizer moderno, é sempre elegante e confortável.

Também tem para vender, com grandes descontos chapéus de bom pano e camisas de lindos padrões para homem.

da India que fizeram o descobrimento, da Frol da Rosa e da «Frol de la Mar» que findaram na India, resurgiam ensinando aos Portuguezes d'agora como se vence no bom combate como é facil ter espirito de Sacrificio, desde que se tenha uma arregaçada Fé em Deus!

FRANCISCO PER. DE SEQUEIRA.

Pelos Teatros

Consta-nos que vão sofrer alguns melhoramentos os dois teatros desta cidade, de forma a satisfazerem às condições de segurança pública.

O D. Afonso Henriques tem já um serviço de piquete de bombeiros e uma boca de incêndio no palco, além de outros distribuídos pelo edifício.

Não sendo um melhoramento do edifício, é, no entanto, uma medida preventiva.

O Gil Vicente vai em breve começar as suas obras de transformação do teatro.

Quermesse

Se o tempo o permitir deve realizar-se amanhã domingo, a Quermesse organizada pela Associação dos Empregados do Comércio.

Começará às 15 horas, devendo terminar às 23.

Terá 2 bandas de música a abrilhantar a festa, além de vistosas ornamentações no jardim.

Carlos Saraiva

Terminou há dias o 3.º ano de medicina matriculando-se no 4.º ano, o nosso presado amigo e inteligente académico sr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, filho do estimado vimaranense e nosso bom amigo sr. Manuel S. de Carvalho Brandão.

Casa Nun'Alvares

A' venda nesta casa: Livros de Nuno de Montemor: «Irmão de Luzia»; «Paixão duma Religiosa»; «O Avô»; Livros do Rev.º P.º Matéo, «Almanaque Popular Católico»; Fitas e medalhas para a obra de três Marias; Medalhas e Patentes do Apostolado. Vários devocionários.

LEILÃO DE PENHORES

Rua Gravador Molarinho, 6 a 12
GUIMARÃES

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que no dia 2 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, nesta antiga casa, se procederá à arrematação em hasta pública de todos os penhores em atraso de juros, cujos números se encontram afixados no estabelecimento.

Guimarães, 27 de Outubro de 1928.

PEIXOTO, ROCHA & C.ª

A Casa Atlas, chama a atenção dos seus Ex.ªs Clientes para os valiosos prémios que a Empresa da Fábrica do famoso calçado sorteia entre as pessoas que adquirirem desse calçado até ao próximo Natal, conforme o anúncio exposto nas suas vitrines.

Crónica da Semana
Teatro

Guimarães que, apesar do clamor que se tem levantado por vezes na imprensa, ainda não conseguiu construir um modesto mas decente teatro, está em riscos de se vêr privada das duas casas de espectáculos que possui.

De facto, quando a comissão de inspecção que anda em vistoria aos teatros do país e que o governo justamente nomeou alarmado com os horrores que no incêndio do teatro Novidades de Madrid se desenrolaram, — horrores que mais uma vez vieram pôr em foco a falta de segurança que uma boa parte dos nossos teatros oferecem, — é absolutamente certo que tanto o teatro Afonso Henriques como o de Gil Vicente serão encerrados por não estarem construídos nas condições necessárias. E com razão. Se as creaturas que frequentam essas duas casas de espectáculo pensassem um pouco no perigo que correm e na ameaça que sobre elas pesa quando transpõem os humbrais das suas portas, por certo que ninguém, absolutamente ninguém entraria lá. Aquilo é uma verdadeira ratoeira, a que poucos poderiam escapar.

E no entanto ninguém dá um passo para que tal situação acabe,

ou pelo menos se remedeie com eficácia.

Guimarães, todos o sabem, é uma das terras do país que mais mal servida se acha com relação a teatro. Parece realmente impossível que uma terra como esta, de tão vastos recursos, tenha sustentado até hoje a *pelintrice* reles que todos conhecemos, e não se tenha esforçado por construir não um palácio, mas uma casa sem luxos e com decência que nos honre aos olhos dos que nos visitam e nos honre perante nós próprios.

Virá o encerramento das actuais casas de espectáculo apressar a resolução deste problema? Terá mais uma vez razão o velho proloquio popular quando nos afirma que «há males que veem por bens»? Oxalá assim suceda. Mas quasi que poderíamos afirmar que, encerrados os existentes, ficaremos indefinidamente sem um teatro.

Conhecemos suficientemente o meio em que vivemos e não vemos quem se abalance a uma empresa desta ordem, que não dá margem a lucros.

E aqui está o *nó gordio* do problema...

RUY DE LANCASTRE.

Protecção aos animais

Foi há pouco publicado o seguinte decreto:

Sendo deploráveis, numa grande parte do País, as condições em que se faz o morticínio das rézes destinadas ao consumo público, como o abastecimento das carnes respectivas, exigindo por isso a saúde pública rigorosas providências que garantam a salubridade das mesmas carnes;

Considerando, por outro lado, que o uso de certos instrumentos empregados na condução do gado bovino tem sido largamente combatido, não só pela consequente e anti-económica deterioração das peles, mas também como elemento bárbaro de castigo; pelo que, no sentido da sua abolição, várias petições o Governo tem recibo das mais autorizadas colectividades do País, de entre as quais as Sociedades Protectoras dos Animais e dos Industriais de Cortumes;

Considerando ainda a necessidade de suprimir outros actos de violência, no que respeita ao transporte de animais domésticos e ao peso da carga que lhes é imposto, e que se podem considerar verdadeiros maus tratos a esses prestimos auxiliares do homem;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do artigo 1.º do decreto n.º 15.331 de nove de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros do Interior e da Agricultura:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º.—Nenhum animal das

espécies bovina, ovina, caprina, suína ou cavalari poderá ser abatido para o consumo público sem a intervenção da competente inspecção sanitária, nem fora das condições seguintes:

- Nas cidades e vilas a matança das rézes será feita em matadouros municipais;
- Nas outras localidades será feita a matança em recintos resguardados, quando possível apropriados e fora das povoações;
- Sempre que seja possível, as rézes serão inspeccionadas ante e post mortem por um inspector municipal de sanidade pecuária, ou, na falta desta entidade, um médico veterinário alheio ao serviço municipal, mas no pleno uso dos seus direitos civis, ou pelo sub-inspector de saúde;
- Durante as vinte e quatro horas que precederem o sacrifício das rézes, deverão estas permanecer em descanso em alojamento apropriado contíguo ao matadouro ao recinto da matança, ou próximo d'êle, devendo ser conveniente abeberadas e podendo receber alimento nas primeiras doze horas, se d'êle carecerem, à custa dos seus proprietários.

Art.º 2.º—Os municípios que ainda não disponham de matadouros nas devidas condições, devem promover a sua imediata construção, submetendo à aprovação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários os respectivos projectos.

(Conclue no próximo número)

O nosso Liceu

A Junta Geral do Distrito, depois de reconstituída, resolveu na sua primeira reunião solicitar do sr. Ministro da Instrução, a elevação a Central do Liceu de Martins Sarmiento de Guimarães, ou pelo menos o restabelecimento do curso de Sciencias.

Dr. Oliveira Torres

Vai ser colocado, a seu pedido, no Liceu Martins Sarmiento, o sr. Dr. Joaquim Oliveira Torres.

Assoc. Artística

Esta colectividade reúne em assembleia geral amanhã Domingo, pelas 10 horas, para serem apreciadas definitivamente as bases do novo arrendamento a fazer do salão-teatro.

Se não comparecerem os sócios precisos, ficará a reunião para o dia 11, às 10 horas.

E' do maior interesse e urgencia que seja resolvido o assunto que a direcção se propõe tratar, sendo da maior conveniencia que os sócios compareçam à referida assembleia.

Calçado barato

FEIRA DE OUTONO

A Casa Atlas, à rua da República, continua a vender, por baixo preço, muito do calçado que tem no seu depósito, para senhora e cavalheiro.

CASA

Vende-se um prédio nesta cidade. Garante-se um rendimento de 12 0/0 no seu aluguer. Carta a esta redacção a CASA.

Vossa Excelência só se defende do frio, vestindo as lãs da CASA MARTINS. Camisolas e casacos de lã, meias e peúgas de lã, luvas nobilitadas, lãs inglesas, lãs nacionais. O melhor sortido e mais barato, só na

CASA MARTINS.

Calçado «BRISTOL»

O melhor de todos, o mais elegante e o mais perfeito.

Preços da fábrica.

CASA ATLAS

Já está a receber os costurados artigos de agasalho para a estação de inverno, esperando por isso a visita dos seus estimados clientes.

"Ecos de Guimarães,"

O jornal de maior tiragem desta cidade

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras:

Segunda, 5—D. Maria de Souza Lobo e D. Olímpia Coelho Trepa.
Terça, 6—D. Deolinda Ferreira de Souza Abreu.
Quarta, 7—D. Maria da Purificação Souza Lobo.
Sexta, 9—D. Maria Ana do Patrocínio de Melo Sampaio (Pombeiro) e D. Maria Sofia Costa.
Sábado, 10—D. Maria Elvira da Costa Magalhães.

E os Senhores:

Domingo, 4—Luís Trepa de Oliveira Ramos.
Segunda, 5—Manuel Pereira Mendes.
Terça, 6—Afonso Costa Guimarães.
Quinta, 8—Carlos Maria Vieira Ramos.
Sábado, 10—Visconde de Viamonte da Silveira.

Arcebispo Primaz

A apresentar cumprimentos a S. Ex.^a R.^{ma}, estiveram em Braga diversos cavalleiros desta cidade.

Casamentos

Deve realizar-se brevemente o casamento do sr. Capitão Francisco Martins Fernandes com Mademoiselle Dr.^a D. Albertina Pereira Mendes.

Igualmente se realiza em breve o casamento do sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, distinto católico nesta cidade, com a nossa patriciã D. Maria Amélia Lemos da Costa Sampaio, prenada filha do nosso amigo, sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Aos nubentes desejamos, antecipadamente, um futuro muito sorridente.

Nascimentos

Deu à luz uma menina a Senhora D. Emilia Cândida de Carvalho de Matos Reis, dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Igualmente teve o seu bom sucesso a Senhora D. Maria Monteiro de Oliveira Gonçalves, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo Gonçalves.

Aos pais dos recém-nascidos, apresentamos os nossos cumprimentos.

Chegadas e partidas

—Da Póvoa de Varzim regressou a esta cidade com sua família o sr. José Cardoso Carneiro, inteligente guardalivros da importante casa industrial dos srs. Bento dos Santos Costa & C.^a

Parte amanhã para a capital o sr. José de Jesus Teixeira de Carvalho, que veio de visita a sua família.

—A passar a Festa dos Santos esteve entre nós o rev.^o P.^o Francisco Fernandes da Silva, ilustrado professor no Colégio das Missões, restando amanhã para Corujães.

Regre-sou de Vila do Conde com sua Ex.^{ma} família, o sr. Capitão Cesar August de Moraes.

R. regressou das suas propriedades de Gôncã, o nosso bom amigo sr. Justino José da Silva.

Remington A rainha das maq.

RIBEIRO, Filho
Alfaiate

Participa aos Ex.^{mas} fregueses e amigos que já recebeu o sortido de casimiras para inverno, em padrões de novidade e cores da moda.

Preços como sempre — os mais limitados —

Caldas de Vizela

Terminou no domingo passado, com chave d'Ouro, o curso singer que há vinte dias funcionava nesta Povoação.

Foi uma verdadeira festa, que com certeza há-de calar no coração dos superiores da grande Companhia Singer, visto que dali colherá os frutos da bela semente que espalhou, não só na nossa querida Vizela, como em muitas freguesias limítrofes.

Pode dizer-se sem fanos, que o êxito colhido neste curso se deve ao extenuante trabalho, há pouco vulgar boa vontade, do sr. Manuel dos Santos Neto, competente e activo representante da Singer nesta Povoação, e à muito digna instrutora sr.^a D. Arminda Gonçalves Tórres.

Ao sr. Manuel da Cunha Ferreira, muito digno inspector da Singer na zona de Guimarães, todos os Vizelenses devem ser reconhecidos, pelas facilidades dispensadas ao seu subordinado nesta Povoação.

O lindo e útil curso singer teve um generoso padrinho, o sr. Justino Branco, e uma madrinha, a menina Alzira Pereira da Costa, filha do nosso amigo e colega, Joaquim Pereira da Costa.

O padrinho ofereceu um par de lindos brinços à menina Esmeralda Alves Campos, filha do nosso amigo sr. Ventura Feirinho, como prémio às suas qualidades de inteligência, que em tão tenra idade, já vai demonstrando, pois foi esta a escolhida para proferir a linda oração que no final destas mal atavirhadas linhas, o leitor poderá apreciar. A madrinha ofereceu à menina Maria Tereza Teixeira, um par de jarras e um frasco de delicioso perfume, como prémio de melhores trabalhos apresentados.

Realizaram-se também dois sorteios de duas pequenas malheiras singer para criança, tendo caído a sorte nos n.^{os} 134 e 196.

No final da oração proferida pela menina Esmeralda, que adiante se vai ler, falou o sr. inspector da Singer, na zona de Guimarães, que depois de agra-

decer a gentileza do nosso bom amigo, sr. José Ribeiro Ferreira, proprietário do salão, dispensando a Companhia Singer para o curso de que falamos, pôs em relêvo a competência e zelo do seu subordinado, sr. Manuel dos Santos Neto, desta Povoação.

Discurso:

Meus Senhores e Minhas Senhoras:

No meu coração amado, pequenino, mas que sente e sabe já apreciar a obra altruísta que pratica em ministrarmos as lições dum útil, belo e agradável, há já também uma grande parcela de gratidão e admiração por vós, minha querida Senhora D. Arminda, pela vossa inteligência que também sabe e pruzir em belos matizes, fases da nossa vida, e mutações da natureza, levando-nos a avaliar a vossa inspiração. E é assim que a nossa alma revolando-se pelo espaço, em catadupas de agradecimento, vem instintivamente até nós, depô-las nas vossas mãos de mag'a extas, de admiração pela vossa paciência, corintho, amor e gentileza, com que nos ensinastes.

Já que principia por afirmar que nos nossos corações só há gratidão, não pod'amos deixar de estender, sendo a mais bela, nobre das virtudes, a gratidão ao ex.^{mo} sr. Santos Neto, que com a sua tenaz inequalável boa vontade, zelo e competência, ao sr. Santos Neto, por os nossos involuntários agradecimentos com o mais sincero parabens, pelo êxito colhido neste curso.

Ao ex.^{mo} sr. inspector Ferreira, representante desta casa, formidável como a Singer, que ao progresso da casa que representa, tem pôs a sua boa vontade, empregando os seus melhores esforços, as nossas melhores felicitações.

Ainda para fechar esta pequenina oração a todos nós e ao proprietário do visioso e deslumbrante salão ex.^{mo} sr. José Ribeiro Ferreira, extreme defensor da sua terra, que é nossa também, pela amabilidade gentileza com que no la cedeu.

E para terminar, meus senhores e minhas senhoras, permitam-me que nos abrace a todos e em nome das minhas companheiras reouvidas.

Neste abço posso abraçar todos os co aboradores desta obra.

Faleceu há dias em Paços Ferreira, um distinto médico, sobrinho do nosso respeitado amigo ex.^{mo} sr. José Pinto de Souza e Castro, primo do ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Pinto de Souza e Castro.

Os nossos sentidos pêsames a toda a família arojada, especializando o illustre tio do morto, sr. José Pinto de Souza e Castro.

NOTICIARIO

Reitor do Liceu

Foi nomeado Reitor do Liceu Martins Sarmiento, o sr. dr. António de Jesus Gonçalves.

A Penha

Por causa da mudança do tempo e devido à pouca concorrência, está suspensa, aos dias de semana, a camionete.

O Bar e Caixa Postal, também deixaram de funcionar.

Ginkana de Automóveis

Realiza-se amanhã, domingo, se o tempo o permitir, como já anunciamos, a Ginkana de automóveis para todos aqueles que façam do automobilismo profissão.

Continua a interessar esta prova entre eles, o que leva a crer, que será uma tarde bem passada.

Mais uma vez felicitamos o illustre Comandante dos Bombeiros Voluntários, nosso amigo sr. Simão Costa Guimarães que, assim nos vai proporcionando tardes tão agradáveis e com fim tão altruísta.

Novo presbitero

Na Igreja da freguesia de Santo Adrião, proximidades de Vizela, celebrou a sua primeira missa, o Reverendo P.^o Armando Pereira, filho do sr. José Pereira, professor oficial daquela freguesia.

Acompanhou esta cerimónia uma bela orquestra, sob a regência do sr. Joaquim Chicória e finda a mesma, foi oferecido um lauto jantar em casa dos pais do novo sacerdote, a que assistiram, além das pessoas de família e diversos eclesiásticos das freguesias circunvisinhas, muitos dos seus amigos. Ao champanhe houve muitos brindes adequados ao acto, havendo por vezes comoção nos assistentes.

Muitas felicidades ao novo presbitero, é o que sinceramente desejamos.

Grupo Desportivo

A direcção provisória do Grupo Desportivo e Atlético Português, que é constituída pelos srs. Humberto Guimarães Pinheiro, Presidente; Amílcar de Souza, Vice-presidente; Manuel Dâmaso Baptista, 1.^o secretário; José Ferreira Martins, 2.^o secretário; Domingos Dantas, tesoureiro; Adelino Vila Nova Guimarães e José A. Almeida Araújo, vogais; tem mantido grandes demarches para conseguir uma casa para nela instalar a sua sede, mas, como até à data não viu ainda os seus desejos satisfeitos, resolveu effectuar as suas reuniões semanais, isto é, todos os domingos, até poderem conseguir o que tanto desejam, na residência dum dos membros da direcção.

Não temos dúvida em afirmar que este grupo vem despertar as energias mortas, e collocarmos a par das cidades congéneres, devido à boa vontade que vemos pulsar no coração moço desses rapazes cheios de boa vontade e entusiasmo, que não se pouparão a sacrificios para levarem por diante tão simpática iniciativa.

Sigo do Algarve

Prevenimos todos os compradores dêste artigo que abrimos filial da nossa casa para a venda directa em todo o norte do País. As nossas qualidades são absolutamente garantidas e os nossos preços são em competência com qualquer outra casa.

Esperamos brevemente o primeiro carregamento.

Comprar os figos da nossa casa é adquiri-los directamente ao lavrador, sem intermediários.

Dirigir pedidos à

União dos Exportadores de Frutas, L.^{da}

Filial do Porto: Travessa da Banharria, 25 — 1.^o

(com frentes para o Largo de S. Domingos e Rua Mousinho da Silveira)

Teleg. EXPORTATION

Telefone: 4402